

PROJETO EDUCATIVO

DE MÃOS DADAS, CONSTRUINDO O FUTURO



Agrupamento de Escolas D. Pedro IV
Vila do Conde

2017 / 2020

- 1- Introdução
- 2- O Agrupamento – Localização e Estrutura Física
- 3- A Estrutura Humana
 - 3.1. – Os Alunos
 - 3.1. 1. – Estruturas de Apoio aos alunos
 - 3.2. – Os Encarregados de Educação
 - 3.3. – Os Professores
 - 3.4. – Os Assistentes Técnicos e Operacionais
- 4- Missão, Visão e Valores do Agrupamento
- 5- Diagnóstico Estratégico
 - Análise Externa
 - Análise Interna
- 6- A Avaliação Interna e Externa e a Indisciplina
 - 6.1. - A Avaliação Interna
 - 6.2. - A Avaliação Externa
 - 6.3. - Indisciplina
- 7- Objetivos Estratégicos e Metas
 - 7.1. - Objetivos Estratégicos
 - 7.2. - Metas
- 8- O Acompanhamento e a Avaliação do Projeto Educativo

1 - Introdução

O Projeto Educativo de um Agrupamento (de acordo com a alínea (a) do ponto 1 do art.º 9, do Decreto-Lei 75/2008) é um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Na construção deste Projeto, que se procurou adequado às características e aos recursos do Agrupamentos, tivemos presentes os seguintes documentos e ideias base:

- O Projeto Educativo anterior do Agrupamento;
- O Projeto de Intervenção do Diretor;
- O Plano de Ação Estratégico (2016/2018);
- Os Relatórios de Avaliação do ano letivo 2016/2017;
- As características geográficas e humanas do nosso Agrupamento.

Tendo em conta que o Plano de Ação Estratégico foi recentemente elaborado e continuará em aplicação no próximo ano letivo, utilizamos os inquéritos elaborados pela Equipa Responsável pela conceção do Plano Estratégico, inquéritos dirigidos aos alunos, docentes, não docentes e associações de pais, que visavam envolver toda a comunidade educativa na construção deste documento, solicitando contributos para melhorar o sucesso escolar dos alunos, combater a indisciplina, as necessidades de formação do pessoal docente, não docente e encarregados de educação, bem como sugestões para um melhor funcionamento de todo o Agrupamento.

De acordo com a análise realizada a partir dos dados recolhidos para o Plano de Ação estratégico, e tendo em conta os fatores internos (pontos fortes e pontos fracos) e os fatores externos (ameaças e oportunidades), foi definido como objetivo estratégico prioritário o combate ao insucesso, formulado da seguinte maneira: **melhorar o sucesso escolar dos alunos – cultura de qualidade, exigência e responsabilidade**, para responder a três grandes problemas:

- a. O insucesso dos alunos;
- b. (In)disciplina;
- c. Prática colaborativa.

Para além disso, e na continuidade do anterior Projeto Educativo, foram assumidas e reafirmadas a Missão, a Visão e os Valores do Agrupamento, assentes na premissa, de mãos dadas, construindo o futuro.

Procura-se, com este documento, tornar socialmente reconhecível a identidade e autonomia deste agrupamento, tendo em vista uma dinâmica construtiva de todo o processo escolar no seu geral. Isto só será possível com o envolvimento de toda a comunidade educativa. Neste

sentido, o PE pretende apontar objetivos e metas comuns para todas as escolas que constituem o seu universo, vislumbrando caminhos para melhorar a gestão e o funcionamento dos diferentes serviços, com vista à melhoria da qualidade do ensino que o Agrupamento presta aos cidadãos.

Finalmente o Projeto Educativo tem a pretensão de, conjuntamente com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades que lhe subjazem, se constituir como elo congregador de toda a estrutura, que se estende aos vinte e um estabelecimentos de ensino e a cerca de dois mil e setecentos alunos, espalhados pelas catorze freguesias que constituem a zona de intervenção do Agrupamento, tendo sempre presente a ideia base deste Projeto - *DE MÃOS DADAS, CONSTRUINDO O FUTURO*.

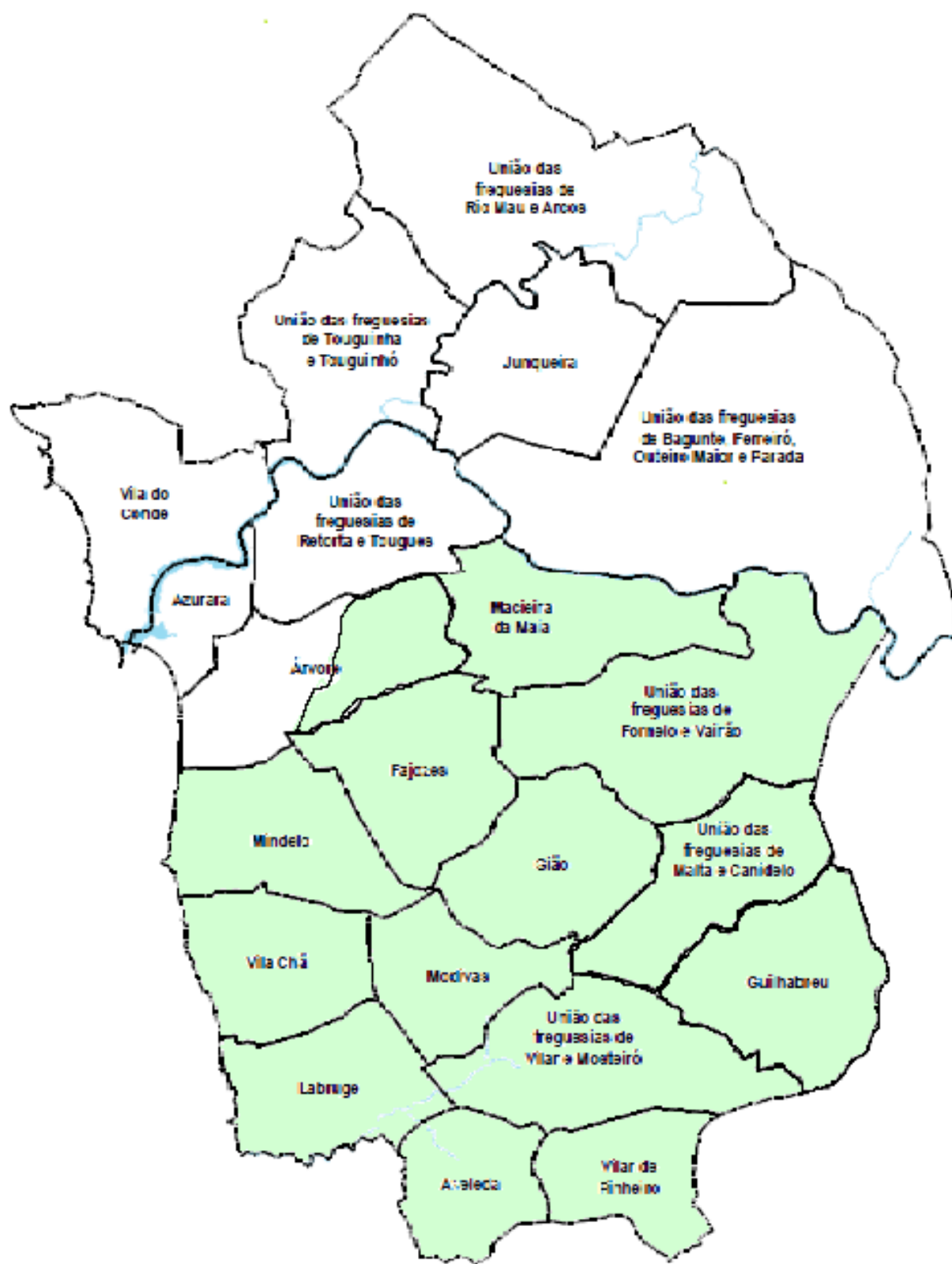
2. O Agrupamento – Localização e Estrutura Física


O Agrupamento de Escolas D. Pedro IV de Vila do Conde situa-se no concelho de Vila do Conde, na margem sul do Rio Ave e é constituído por vinte e um estabelecimentos de ensino:

Código	Estabelecimentos	Freguesia	Distância à sede
150848	EB 2.3 D. Pedro IV	Mindelo	Escola Sede
340005	EB 2.3 “ A Ribeirinha”	Macieira da Maia	6 Km
211734	EB de Carrapata	Vilar	6 Km
227390	EB de Igreja	Malta	6,5 Km
227547	EB de Igreja	Vila Chã	3,5 Km
227560	EB de Igreja	Modivas	3,5 Km
230250	EB de Loureiro/Lente	Árvore	3,5 Km
230777	EB de Macieira	Macieira da Maia	6 Km
240140	EB de Padrão	Fornelo	7,5 Km
240254	EB de Parada	Guilhabreu	9 Km
242135	EB de Vairão	Vairão	5 Km
292552	EB de Quinta	Fajozes	2 Km
292564	EB de Aveleda	Aveleda	9,5 Km
292590	EB de Mosteiró	Mosteiró	8,5 Km
292606	EB de Facho	Vila Chã	3,5 Km
292618	EB de Real	Vilar de Pinheiro	7 Km
292620	EB de Gião de Cima	Gião	4,5 Km
292631	EB de Gonçalo Mendes da Maia	Guilhabreu	9 Km
295875	Centro Escolar de Labruge	Labruge	5,5 Km
296739	Centro Escolar de Mindelo	Mindelo	0 Km
615780	Jl de S. Lázaro	Guilhabreu	9 Km

O Agrupamento, abrangendo catorze freguesias, formou-se em 2013/2014, e é um dos maiores do país.

Apesar da distância entre as várias unidades educativas que constituem o Agrupamento, será fundamental criar uma identidade própria que garanta a coerência e a articulação de todo o trabalho.



 - Área do Agrupamento

3- A Estrutura Humana

3.1. – Os Alunos

O Agrupamento de escolas D. Pedro IV de Vila do Conde engloba estabelecimentos do ensino Pré – Escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos, pelo que a generalidade da sua população escolar se encontra em regime de escolaridade obrigatória. É constituído maioritariamente por alunos oriundos das catorze freguesias do Agrupamento.

Níveis de escolaridade	Numero total de alunos do Agrupamento
Pré-Escolar	470
1º Ciclo	1038
2º Ciclo	443
3º Ciclo	748
CEF	45
Total	2.744

• Abandono Escolar

O abandono escolar verificado no último ano letivo encontra-se registado nos quadros que se seguem:

Anos	2016/2017
1º Ciclo	0,5%
2º Ciclo	0,9%
3º Ciclo	0,4%

Verifica-se que a taxa de abandono escolar é residual.

• Alunos apoiados pelo ASE

Níveis de escolaridade	Numero total de alunos do Agrupamento	
	Escalão A	Escalão B
Pré-Escolar	74	68
1º Ciclo	171	216
2º e 3º Ciclos	155	198
Total	400	482

O número total de alunos com escalão A e B corresponde a 32,33% dos alunos do agrupamento.

- **Apoio Pedagógico**

Nos 1º, 2º e 3º ciclos

Para a frequência destas aulas tem sido dada prioridade, depois dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e dos Alunos Estrangeiros que não dominam a Língua Materna, aos alunos que revelem grandes dificuldades, indicados pelos docentes Titulares de Turma/Conselhos de Turma. É dada prioridade a Português e Matemática.

O espaço dos Clubes serve para a aprendizagem de outros saberes, que se ligam, sobretudo, aos saberes científicos, artísticos e linguísticos.

- **Da Educação Especial**

A Educação Especial tem como finalidade promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, dando respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às necessidades específicas e ao desenvolvimento global das crianças/jovens com NEE (Necessidades Educativas Especiais), para que, independentemente da sua problemática, possam ter sucesso educativo. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiam de medidas especiais de regime educativo previstas na legislação e de apoio direto e indireto das docentes de educação especial. Através da parceria estabelecida com o Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim e do protocolo celebrado com o Centro de Recursos de Inclusão MADI, estes alunos têm a possibilidade de usufruir da consulta de desenvolvimento bem como da colaboração de outros técnicos, respetivamente.

Os Pais/Encarregados de Educação, bem como toda a comunidade escolar são envolvidos no encaminhamento e medidas educativas a definir, conforme a especificação e necessidade de cada criança/jovem sempre no intuito de colmatar as fragilidades que interferem no seu rendimento escolar, assim como nas suas competências sociais/relacionais. Nas situações em que as necessidades sentidas versam sobretudo o treino de competências sociais/relacionais, o desenvolvimento da auto-estima e da autonomia, os jovens são normalmente encaminhados para áreas de cariz mais prático, como projetos que visam o intercâmbio de valores culturais e o incremento das relações ESCOLA/MEIO, podendo a frequência desses projetos contribuir igualmente para desenvolver e/ou potenciar conhecimentos e competências adquiridas. Quando as dificuldades dos alunos se centram, com maior relevância, na componente cognitiva, na falta de pré-requisitos e/ou falta de métodos de estudo, os apoios disponibilizados incidem, sobretudo, nos processos de aprendizagem próprios de cada criança/jovem e nos instrumentos facilitadores do seu desenvolvimento, tais como os apoios pedagógicos acrescidos, as coadjuvações, os clubes (de línguas, de história ou de matemática), o acompanhamento direto ou indireto da educação especial, podendo ainda ser orientados e acompanhados pelo SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), pelo GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno).

No último ano foram identificados no Agrupamento os seguintes alunos com Necessidades Educativas Especiais:

Níveis de escolaridade	Numero alunos /percentagem de alunos	
	2016/2017	
Pré-Escolar	5	4,5%
1º Ciclo	57	5,5%
2º Ciclo	22	5,0%
3º Ciclo	41	5,5%
CEF	3	2,7%
Total	128	4,7%

Verificou-se um aumento considerável em relação a 2014, onde a percentagem total de alunos NEE era de 2,19%. Contudo, o número de docentes da Educação Especial diminuiu. As Assistentes Operacionais, que não têm formação para o acompanhamento destes casos, mostram empenho e dedicação colaborando de forma eficaz no trabalho a desenvolver.

3.1. 1. – Estruturas de Apoio aos alunos

- **A componente de apoio à família**

Todos os Jardins–de–Infância do Agrupamento usufruem atualmente deste serviço.

- **Os Serviços de Psicologia e de Orientação Vocacional**

Compete ao Serviço de Psicologia realizar intervenções que ajudem a promover o desenvolvimento dos alunos e dos diferentes intervenientes educativos, de forma a minimizar as dificuldades dos seus alvos e promover o sucesso educativo e realizar a orientação vocacional.

- **O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)**

O Gabinete é constituído por professores com horas distribuídas na componente não letiva e do crédito horário do Agrupamento e apoia os alunos que os Serviços de Psicologia e de Educação Especial indicam.

Propõe-se: Acompanhar o aluno, de uma forma personalizada e estabelecendo uma relação de confiança; Fazer a ligação com as famílias; Apoiar o percurso emocional/afetivo do aluno.

- **Programa Tutorial**

Programa de acompanhamento aos alunos que revelem dificuldades a nível comportamental ou de aquisição de conhecimentos. Funciona de duas formas: o Apoio Tutorial Específico, de acordo com o determinado no Despacho Normativo nº 4-A/2016 e as Tutorias, como são uma oferta do Agrupamento para responder aos casos não abrangidos pelo referido Despacho Normativo.

- **O Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID)**

O Gabinete é constituído por professores com horas distribuídas na componente não letiva e do crédito horário do Agrupamento e propõe-se promover uma intervenção pedagógica e disciplinar que contribua para a melhoria do comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula. Prossegue os princípios gerais e organizativos do Agrupamento, tendo como principal área de intervenção a prevenção da indisciplina e da violência escolar, perseguindo, em especial, a promoção do sentido de responsabilidade, a disciplina e integração dos alunos na comunidade educativa e na escola, sua formação cívica, o cumprimento da escolaridade obrigatória e o sucesso educativo. Elemento de articulação com os encarregados de educação, o GID, seguindo o princípio da proficuidade, labora em estreita comunicação com Serviço de Psicologia e Orientação, o Gabinete de Informação ao Aluno, o Serviço de Educação Especial e Coordenação dos Diretores de Turma.

- **A Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos**

As BE/CRE do Agrupamento prosseguem as seguintes finalidades: Desenvolver competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, no tratamento e na produção de informação, nomeadamente pesquisa seleção, análise crítica, produção e utilização de documentos em diferentes suportes; Apoiar as atividades de âmbito curricular disciplinar e não disciplinar; Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida; Articular com as diferentes BE/CRE do Agrupamento, das BE do concelho e com a Biblioteca Municipal José Régio de modo a otimizarem a gestão de recursos documentais e atividades formativas.

- **A Segurança**

O Plano de Segurança Interno de todas as Escolas do Agrupamento encontra-se neste momento a ser remodelado.

Os “Plano de Segurança Interno” das EB 2,3 encontram-se na Direção e no Posto de Segurança (PBX) de cada escola.

Existe um responsável pela Segurança, em cada uma das duas EB 2.3, que dinamizam as atividades que a esta área estão ligadas.

Nas aulas de Formação Cívica, os temas relacionados com a Segurança estão entre os prioritários, sendo tratados logo no 1º período. O Diretor de Turma passa um pequeno filme sobre o tema, que analisa e discute com os seus alunos.

- **Atividades de enriquecimento curricular /Clubes /Projetos**

Todas as escolas do Agrupamento do 1º ciclo usufruem, actualmente, deste serviço.

Organização das AEC:

1º e 2º anos

Inglês, Atividade Física e Desportiva e Expressões

3º ano

Atividade Física e Desportiva e Expressões

4º ano

Yoga, Atividade Física e Desportiva e Expressões

O Agrupamento proporciona aos seus alunos atividades, umas de carácter facultativo, outras integradas nos currículos disciplinares, que visam a formação integral dos discente e em vários domínios, nomeadamente, artístico, desportivo, científico, tecnológico, de solidariedade, de voluntariado e ligação da escola com o meio.

As prioridades do Agrupamento centram-se na educação para a cidadania, para a saúde e sexualidade, solidariedade, proteção do ambiente, promoção do gosto pela leitura, a promoção do exercício físico e a ligação escola - meio. Pretende-se que o Agrupamento desenvolva Clubes e Projetos dinâmicos, criativos e inovadores, sempre que possível, de âmbito local, nacional ou mesmo internacional, proporcionando a todos quantos neles participam uma mais-valia nos seus percursos como cidadãos responsáveis e ativos na sociedade.

São vários os clubes e projetos desenvolvidos nas escolas do Agrupamento e, alguns, em articulação com diferentes níveis de ensino. Assim, existem os clubes de:

Clube de Musical/Canto Coral

Clube de Guitarra

Clube de Teatro

Clube Dar e Receber (Voluntariado)

Clube Do lápis à agulha ou ao pincel

Clube DiaPositivo (Fotografia)

Clube MatMatix

Clube de Ciências

Jornal Escolar

Quanto a projetos, desenvolvem-se:

Programa: Presse; Passe (Passezinho, PASSEAE1, PAS3, PASSE23, PASSEnet, PASSEMA, PASSEE); Ergonomia, Massagens e Saúde Oral/SOBE

Projeto Rios – Da Água que temos à Água que Somos

Escolas Solidárias

Conta-me uma história

Escola em movimento

Projeto SOBE

Leitura em Vai e Vem – PNL

Projeto Cinema na Escola no âmbito do Plano Nacional de Cinema

3.2. – Os Encarregados de Educação

Habilitações dos Encarregados de Educação do Agrupamento

Existem no Agrupamento 16 Associações de Pais. De referir o excelente trabalho realizado por estas associações em colaboração com o Agrupamento.

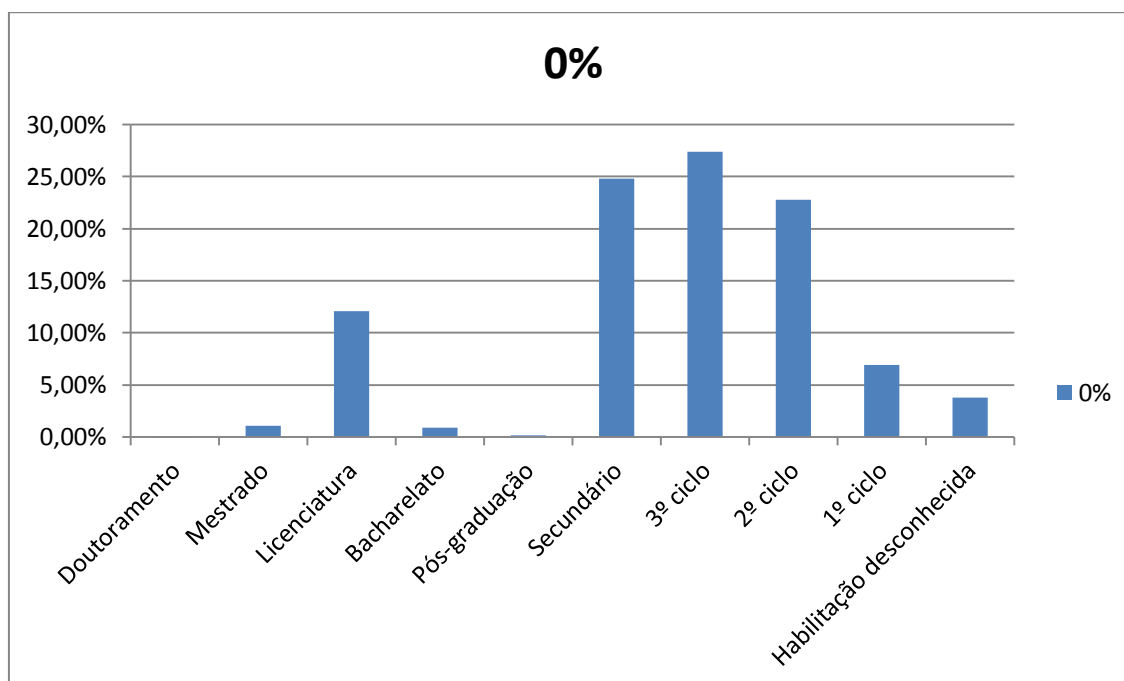
Em relação às habilitações literárias verifica-se uma diferença substancial em relação aos dados referentes ao anterior Projeto Educativo (2014/2017). Assim podemos constatar que:

A percentagem de encarregados de educação com Pós-graduação, Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento passou de 10,6% para 14,3%;

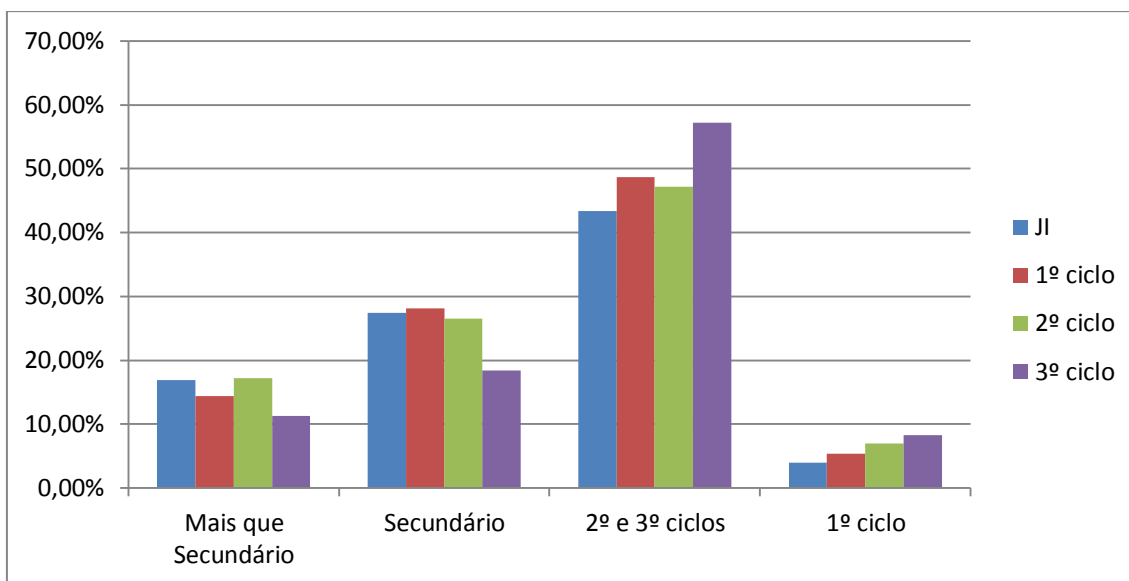
A percentagem de encarregados de educação com Secundário passou de 17% para 24,8%;

A percentagem de encarregados de educação com o 1º ciclo passou de 10% para 6,9%;

De referir que, se verificarmos as habilitações por níveis de ensino, são os encarregados de educação mais novos que apresentam mais escolaridade (os encarregados de educação do Pré-escolar e 1º ciclo apresentam uma percentagem de 23,7% de pais e mães com mais que o secundário e apenas 0,7% com o 1º ciclo. Para além disso, no total das licenciaturas, 50,7% dizem respeito a pais do Pré-escolar e 1º ciclo – enquanto apenas 2,5% dizem respeito a pais do 3º ciclo).



Habilitações por níveis de Ensino

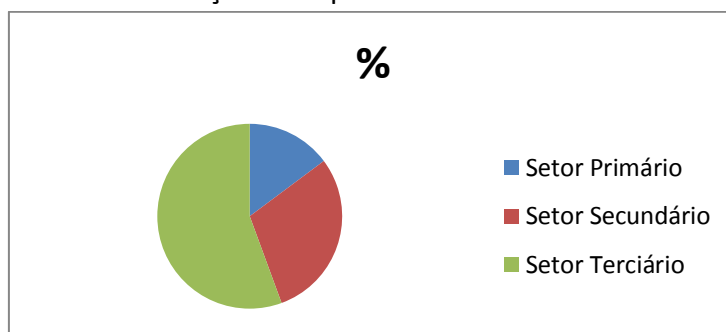


(Mais que secundário = Doutoramento, Mestrado, Licenciatura, Bacharelato, Pós-graduação)

Estrutura profissional dos Encarregados de Educação

Analisando a estrutura profissional dos pais dos alunos, constata-se que, em termos globais, a maioria pertence ao setor terciário (55,6%). De referir que em relação ao último levantamento se verifica um aumento de pais a trabalhar no setor terciário e também, o que não deixa de ser curioso, um aumento de pais a trabalhar no sector primário.

Distribuição total por setores de atividade



3.3. – Os Professores

No ano letivo 2016/2017 trabalharam no Agrupamento 277 docentes, assim distribuídos:

Departamento	Grupo Disciplinar	Total
Educação Pré-Escolar	100	30
1º ciclo do Ensino Básico	110	79
	120	6
Línguas	220	6
	300	18
	320	1
	330	9
	350	1
Ciências Sociais e Humanas	200	11
	290	5
	400	8
	420	6
Matemática e Ciências Experimentais	230	11
	500	14
	510	9
	520	8
	550	4
Expressões	240	10
	250	3
	260	8
	530	6
	600	7
	620	9
	910	8
Total		277

3.4. – Os Assistentes Técnicos e Operacionais

Atualmente o Agrupamento conta com o seguinte pessoal não docente:

Serviços Administrativos
13

a) Incluídos 1 a meio tempo e 2 por doença

Assistentes Operacionais	
Pré-Escolar / 1º ciclo	2º e 3º ciclos
71	57

a) Incluídos 1 em mobilidade e 1 de licença sem vencimento

4 - Missão, Visão e Valores do Agrupamento

– Missão

É Missão deste agrupamento desenvolver um ensino de qualidade que induza a formação integral de cidadãos responsáveis e empreendedores, preparados para a aprendizagem ao longo da vida, capacitando-os para uma integração harmoniosa e responsável numa sociedade complexa, globalizada e em constante transformação.

Pretendemos Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis, empreendedores, cultos, com espírito crítico e solidários, promovendo competências individuais e respeitando as diferenças, formando para o comprometimento democrático e cívico na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano, construindo o futuro de mãos dadas.

– Visão

O Agrupamento de Escolas D. Pedro IV quer afirmar-se como uma instituição que se organiza em função dos alunos, valorizando ao mesmo tempo o sucesso académico e a formação de cidadãos com espírito crítico, reflexivo e democrático, pelo que consideramos na nossa atuação o rigor, o empenho, a cooperação, a qualidade e a equidade como princípios estruturantes de aprendizagens significativas. É com o envolvimento ativo de todos, de mãos dadas, que se pretende que o Agrupamento seja reconhecido como uma referência pela comunidade escolar e como essencial pelos alunos na construção dos seus projetos de vida.

– Valores

A escola é um espaço de construção de saberes mas é também um espaço de formação para a cidadania. Por isso, consideramos fundamental que a escola seja um espaço democrático, exigente, participativo, cooperativo e humano. Temos consciência que não adianta criarmos bons alunos se não criarmos boas pessoas – e esta é uma responsabilidade de toda a comunidade educativa.

5- Diagnóstico Estratégico

5.1. Análise externa:

Ameaças

- Fracas expectativas das famílias o que condiciona o desempenho dos discentes;
- Currículos desajustados;
- Número crescente de crianças a necessitar da ação social escolar;
- Aumento dos comportamentos de risco e dos problemas de socialização dos alunos;

- Número insuficiente de recursos humanos que viabilizem o acompanhamento regular dos alunos com percursos escolares problemáticos;
- Insuficiência de horas de crédito para implementar projetos interdisciplinares;
- Dificuldades de acompanhamento de alguns pais e dos encarregados de educação do processo educativo dos discentes;
- Instabilidade socioeconómica das famílias;
- Alterações constantes das políticas, dos programas e da gestão educativa, a nível nacional;
- Ausência de uma política coerente de orientação vocacional e profissional a nível nacional;
- Falta de pessoal não docente qualificado;
- Dispersão geográfica das escolas que dificulta a realização de atividades conjuntas de ciclo;
- Falta de recursos especializados no âmbito da mediação escolar e social para o acompanhamento individualizado e/ou de pequenos grupos com comportamentos desadequados ao meio escolar

Oportunidades

- Associações de pais participativas, interessadas e dinâmicas;
- Colaboração da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e outras instituições locais;
- Website do Agrupamento;
- Centro de Formação de Professores;
- Reconhecimento da comunidade;
- Estabelecimento de parcerias com instituições / associações de carácter artístico e /ou cultural.
- Participação empenhada da comunidade local com representatividade no Conselho Geral.

5.2. Análise interna:

Pontos fracos

- Dificuldades de aprendizagem;
- Elevada percentagem de insucesso a Português e Matemática;

- Comportamentos disruptivos dos alunos;
- Frac articulação entre as várias estruturas educativas;
- Deficiente circulação da informação;
- Instalações e equipamentos desatualizados;
- Aumento de pedidos de observação pelos serviços de psicologia;
- Prática não sistemática da auto-regulação e partilha dos respetivos instrumentos;
- Dificuldades de articulação entre os diferentes níveis de ensino;
- Poucas práticas de articulação intra e interdepartamental;
- Débil acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula;
- Resultados globais da avaliação externa;
- Diferenças entre os resultados internos e externos;
- Fragilidades na definição de metas claras e avaliáveis;
- Insuficiência da formação disponibilizada aos docentes;
- Falta de momentos de reflexão e atualização científica e pedagógica;
- Dificuldade no acesso por parte dos docentes do pré-escolar e do 1º CEB a computadores e falta de formação sobre quadros interativos;
- A utilização de alguns recursos educativos, nomeadamente, sistemas interativos não é desenvolvida de forma generalizada pelos docentes;
- Baixos níveis de envolvimento e participação dos alunos no ato educativo;
- Necessidade de investimento e atualização do fundo documental das Bibliotecas Escolares.

Pontos fortes

- Estabilidade do corpo docente;
- Pessoal docente e não docente, em regra, dinâmico e empenhado;
- Equipa de avaliação interna;
- Diversidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular promotoras de uma educação global;
- Plano Anual de Atividades concebido em função dos objetivos do Projeto Educativo (PE);
- Plano Anual de Atividades definido com forte participação dos órgãos intermédios;

- Verificação de cumprimento de programas curriculares;
- Existência de critérios de avaliação comuns entre departamentos;
- Oferta Complementar (Educação para a Cidadania/ Formação Cívica);
- Melhoria dos resultados académicos dos alunos nos últimos anos;
- Existência de Prémios de Mérito;
- Existência do Prémio Turma XPTO
- Baixa taxa de abandono escolar;
- Envolvimento e dedicação da grande maioria dos docentes e não docentes;
- Utilização de metodologias ativas e atividades de diferenciação pedagógica;
- Existência de orientação vocacional e profissional dos alunos e famílias;
- Boa relação de todos os elementos da comunidade educativa.

6- A Avaliação Interna e Externa e a Indisciplina

6.1. A Avaliação Interna

A taxa de sucesso:

No 1º ciclo situa-se em 98,46%.

No 2º ciclo, situa-se em 98,4 %

No 3º ciclo, situa-se em 98,1 %

Ano Letivo	Taxas de Sucesso Escolar		
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
2014/2015	96,2%	91,9 %	83,8 %
2015/2016	97,0%	97,7 %	90,0 %
2016/2017	98,5%.	98,4 %	98,1 %

6.2. A Avaliação Externa

Taxa de Sucesso nas Provas Finais do 9.ºano

Disciplina	2014/15		2015/2016		2016/2017	
	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
Português	69,4%	77%	62,4	73%	79,3%	75%
Matemática	52,9%	50%	48,6%	50%	66,1%	57%

Os resultados das provas finais do 9.ºano, tanto de Português como de Matemática, melhoraram de uma forma bastante significativa após a implementação do PAE. Neste momento a taxa de sucesso das provas finais das duas disciplinas é superior à respetiva taxa de sucesso Nacional.

6.3. – Indisciplina

Comportamento/disciplina

Numa perspetiva de sucesso, devem constituir uma dimensão a ser avaliada, os valores e as atitudes.

De um modo geral, existe muito bom relacionamento entre alunos, professores e funcionários, e pode-se considerar que o Agrupamento não apresentou casos graves de indisciplina durante os últimos anos. No ano letivo 2016/2017, apesar do trabalho efetuado pelos Diretores de Turma, pelo Pessoal não Docente, pelas Equipas GAPA e GID e pela Direção, verificou-se um aumento de casos de indisciplina, sobretudo no que toca ao número de participações e de medidas corretivas. De assinalar ainda a abertura de processos, pela primeira vez, no 1º ciclo.

Ano letivo	Nº de participações	Nº de medidas corretivas	Nº de medidas disciplinares sancionatórias	Nº total de medidas disciplinares (corretivas+sancionatórias)	Nº Processos abertos
2016/17	429	15	51	66	65

Para dar resposta a esta situação, para além de outras medidas, irão ser atribuídas mais horas ao GAAP e ao GID.

O espaço escolar e envolvente são locais de segurança para todos os que o frequentam. A escola sede dispõe de um sistema de cartões magnéticos, para controlo de entradas e saídas da Escola. O Agrupamento está inserido no programa Escola Segura.

7- Objetivos Estratégicos e Metas

7.1. - Objetivos Estratégicos

<i>Objetivo Central</i> - Melhorar o sucesso escolar dos alunos apostando numa cultura de qualidade, exigência e responsabilização.		
Objetivos	Eixos de Intervenção	Ações

Estratégicos		
Aumentar a taxa de sucesso	1-Organização Curricular	<ul style="list-style-type: none"> -Manter os tempos de 50 minutos nas atividades letivas dos 2º e 3º ciclos; -Elaborar as turmas e os horários de acordo com os critérios discutidos em reunião de Departamentos e posteriormente aprovados em Conselho Pedagógico, mediante a apreciação do Conselho Geral; -Criar turmas de um só ano de escolaridade, sempre que possível.
	2-Planear, cuidadosamente, cada ano letivo com a participação das estruturas de gestão intermédia e de coordenação de modo a minorar disfunções, quer na distribuição do serviço, quer na construção de turmas e horários.	<ul style="list-style-type: none"> -Reuniões de articulação entre coordenadores e Direção; -Reuniões entre as diferentes estruturas de gestão e de coordenação, com vista ao planeamento de cada ano lectivo; -Proporcionar a lecionação rotativa de todos os professores de todos os níveis de ensino, dentro da sua área curricular; -Assegurar as continuidades, sempre que for possível e oportuno; -Evitar construir turmas com elevado número de repetentes, sempre que possível;
	3-Adotar uma política de atuação comum de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, reduzindo as disfunções decorrentes do funcionamento próprio de cada estabelecimento.	<ul style="list-style-type: none"> -Elaborar Provas comuns e/ou de matriz comum (<i>Construção conjunta pelos grupos disciplinares de testes. Construir pelo menos um teste com a mesma matriz, sempre que mais do que um docente leciona a disciplina/ano.</i>); -Incentivar a utilização de plataformas digitais como espaço de comunicação e partilha de recursos entre os professores; -Proporcionar visitas às bibliotecas ou deslocação de professores bibliotecários às escolas que não têm biblioteca; -Realizar Planificações anuais e trimestrais/ou por unidade em reuniões de coordenação.
	4-Continuar o levantamento das causas de insucesso.	<ul style="list-style-type: none"> -Reuniões das diferentes coordenações, no final de cada período escolar, para análise dos resultados; -Refletir sobre os resultados das avaliações no final de cada período em conselho pedagógico.
	5-Reforçar a atenção e importância dada ao Pré-escolar e ao 1º Ciclo como garantia de uma melhor preparação dos alunos para os anos subsequentes.	<ul style="list-style-type: none"> -Aumentar o apoio prestado aos alunos com dificuldades de aprendizagem; - Alargar aos alunos do 4º ano os prémios de mérito e de excelência; - Dotar as escolas com mais e melhores materiais didáticos; - Promover a participação em concursos e exposições na sede do Agrupamento; - Reforçar a articulação entre o Pré-Escolar e o 1.º ciclo através de reuniões/atividades; - Sensibilizar os Encarregados de Educação para a exigência em estabelecer rotinas e regras na família.
	6-Reforçar o apoio aos alunos com NEE, promovendo e desenvolvendo a sua autonomia e equilíbrio emocional, com vista ao sucesso pessoal, escolar e social.	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a formação especializada dada aos professores que dão aulas a estes alunos; - Articular as planificações com a Equipa de Ensino Especial; - Apoiar e acompanhar os alunos e professores em relação às dúvidas e inseguranças que possam ter/surgir; - Criar equipas multidisciplinares: psicóloga, assistente social, terapeutas e professores do ensino especial; - Implementar ações que valorizem a convivência entre os alunos do ensino regular e de educação especial (participação no PAA comum à escola e na comunidade educativa); - Assegurar o atendimento personalizado tendo em conta a necessidade individual de cada um dos alunos; - Articular o trabalho desenvolvido com estes alunos com as

		<p>seguintes instituições: Equipa DAP (Equipa Deficiência Abordagem Plurinstitutional); MADI (Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual); Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência de Touguinha; Centro Hospitalar de Póvoa de Varzim e Vila do Conde;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunir com regularidade com docentes e encarregados de educação, com o objetivo de adequar os PEI's às necessidades específicas de cada aluno; - Implementar áreas disciplinares específicas adaptadas aos interesses e aptidões dos alunos; -Aumentar, se possível, o número de horas de apoio aos alunos com NEE.
	<p>7-Exigência de um clima de trabalho calmo e adequado ao normal desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma a garantir um ambiente escolar disciplinado e assertivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o Código de Conduta e o Regulamento Interno, com vista ao cumprimento efetivo do que neles se encontra estipulado; - Exigir, de todos os intervenientes no processo educativo, dentro e fora da sala de aula, o cumprimento rigoroso do estipulado no Código de Conduta; -Assegurar um maior silêncio nas áreas circundantes às salas onde com frequência há alunos em conversas num tom que prejudica o normal funcionamento da aula e a atenção dos restantes alunos; - Assegurar que a passagem pelo corredor seja de disciplina e ordem enquanto as aulas decorrem; -Atribuição de funções de responsabilidade aos alunos. -Realização de assembleias de Delegados de Turma.
	<p>8-Apoiar e integrar os alunos, especialmente aqueles com maiores dificuldades, e continuar a apostar nas aulas de apoio individualizado ou em pequeno grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Definir o perfil e o nº de alunos a encaminhar para o apoio; -Atribuir o apoio, preferencialmente, ao professor ou professores da turma; - Comunicar atempadamente ao DT as faltas dos alunos, o não cumprimento de tarefas, os comportamentos indevidos; -Fomentar as Tutorias; - Adaptar estratégias pedagógicas tendo em consideração diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e das turmas; - Criar Coadjuvações em turmas que apresentem maior taxa de insucesso; - Diagnosticar, no início de cada ano letivo, as dificuldades específicas dos alunos, através de testes comuns ao agrupamento.
	<p>9-Implementar a medida "1+1= Sucesso" para melhorar as práticas em sala de aula, o trabalho colaborativo e a diferenciação e inovação pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho comum: estrutura dos testes de avaliação por disciplina e por ano de escolaridade; testes de avaliação comuns a todas as turmas (aferação interna); partilha direta da prática letiva. -Implementar grupos de dois docentes que dinamizem aulas partilhadas e respetiva reflexão entre si. - Construção de documentos que sirvam de base à reflexão de aulas partilhadas. - Elaboração em sede de departamento de um calendário anual da ação dos "1+1= Sucesso" em contexto de sala de aula. - Valorizar a troca de experiências e opiniões que sugiram novas estratégias de trabalho, com vista à melhoria da atuação conjunta. - Apresentação de materiais para divulgação no agrupamento em plataforma a criar. -Promoção de uma jornada formativa, por ano letivo, de divulgação de práticas pedagógicas inovadoras identificadas

		no agrupamento.
10-Gestão do serviço da componente não letiva dos docentes, no apoio mais eficaz a dar aos alunos, quer a nível académico, quer a nível da sua formação cívica.		<ul style="list-style-type: none"> - Os Professores de Matemática e Português devem, sempre que possível, dar aulas de apoio às suas turmas; - Nomear professores tutores que possam orientar o estudo e o comportamento dos alunos com mais dificuldades.
11-Valorizar o Centro de Recursos e as Bibliotecas Escolares como espaços de desenvolvimento de aprendizagens.		<ul style="list-style-type: none"> -Manter a articulação, ao nível da divulgação e consecução de atividades, entre a Biblioteca Escolar e a disciplina de Português; -Articular as atividades com a equipa da biblioteca escolar (atividades/apoio na realização de trabalhos); - Manter, sempre que possível, o horário de funcionamento contínuo na BE; - Realizar ações/atividades para apoiar o estudo / uso da BE pelos alunos (dicas no <i>blog</i> da BE; visita guiada aos alunos do 5º ano; ensinar a pesquisar...); - Encaminhar os alunos para as salas de estudo/ biblioteca para a realização de trabalhos de grupo ou para apoio ao estudo; - Promover a leitura e a literacia através de concursos de leitura e declamação de poesias; - Colocar, sempre que possível, um não docente nas Bibliotecas de forma a possibilitar aos alunos a ida a este espaço na hora do almoço e intervalos; - Dinamizar atividades e aumentar o nº de visitas do professor bibliotecário às escolas que não possuem Biblioteca Escolar; - Dinamizar as Bibliotecas Escolares com atividades no âmbito do PNL, exploração de obras, livros digitais, requisição domiciliária, sessões de leitura, concursos literários; Promover os Projetos “Conta-me uma história” e “Hora do conto”; - Fomentar a utilização da Biblioteca itinerante;
12-Diversificar a oferta educativa com a criação de Cursos de Educação e Formação, adaptando-a à realidade e tornando-a atraente e competitiva.		<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o levantamento das reais necessidades da comunidade; -Definir o perfil do aluno para esta oferta; -Parcerias com empresas, possibilitando estágios ao longo da formação.
13-Promover um constante trabalho colaborativo apostando na medida " Uma sala para aprender ", para fomentar a inovação pedagógica e o trabalho colaborativo para promover o sucesso escolar		<p>Promover 100% de sucesso dos alunos dos 2º, 5º, 7º e 8º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Coadjuvação nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio no 1º e 2º ano. -Coadjuvação nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Ciências Naturais no 5º ano. -Coadjuvação nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês no 7º ano. -Coadjuvação na disciplina de Matemática nos 8º e 9º anos. -Coadjuvação na disciplina de Português no 9º ano.
14-Agir pedagógica e disciplinarmente em tempo útil nas situações de desrespeito dos alunos pela autoridade dos professores e do pessoal não docente.		<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um Código de Conduta e sua aplicação rigorosa por todos os agentes educativos; - Atuação rigorosa, “Tolerância zero”, em conformidade com Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o Regulamento. Interno e o Código de Conduta, em situações de comportamentos inadequados dos alunos; - Elaboração e aplicação do Regimento da Biblioteca Escolar; - Informação imediata ao E.E., pelo meio mais expedito. - Entregar atempadamente as participações de ocorrência

		e/ou participações disciplinares; - Corresponsabilizar os pais, chamando-os à escola, dando conhecimento das situações.
	15 -Reforçar a atuação do Gabinete de Apoio ao Aluno e do Gabinete de Intervenção Disciplinar.	-Divulgar e fazer cumprir o Código de Conduta; - Colocação no GAA de docentes com perfil para esta tarefa de acompanhamento e orientação dos alunos; - Criar apoio para aos alunos mais problemáticos (apoio preventivo); - Comunicar na turma do aluno infrator a punição aplicada.
Aposta numa cultura de qualidade, exigência e responsabilização	16-Promover o desenvolvimento de hábitos de leitura e de investigação.	-Promover a utilização da Biblioteca Escolar e continuação da implementação do Plano Nacional de Leitura; -Divulgar e participar no CN de Leitura e em outros concursos que visem a promoção da leitura; - Motivar os alunos para a leitura, em todas as disciplinas; -Aplicar e divulgar, no agrupamento, um Modelo de Literacia; dinamização de projetos de leitura, encontros com autores, organização de Feiras do Livro, Concursos de leitura, atividades no âmbito dos Projetos “Conta-me uma história”, “Escola em Movimento”, Semana da leitura, visitas de estudo.
	17-Corresponsabilizar os pais e Encarregados de Educação num maior controlo dos seus educandos face às tarefas escolares.	-Divulgação do Código de Conduta, sendo nele referidos direitos e deveres de todos os elementos da comunidade educativa; - Disponibilização atempada na página da escola de toda a informação relevante para os pais: critérios de avaliação, PE, RI, distribuição de conteúdos por período; - Realização de reuniões periódicas entre o DT e os E.E.; -Consciencializar os EE para a importância da sua comparência na escola, pelo menos, 2 vezes por período; - Assinatura, por parte dos encarregados de educação, das fichas de avaliação e dos cadernos diários; - Registos na caderneta do aluno; - Os Encarregados de educação devem tomar conhecimento e assinar as tarefas dos seus educandos (TPC's , trabalhos escritos,...).
	18-Fomentar o uso das TIC em contexto educativo.	-Reforço de atividades em contexto de sala de aula que recorram às TIC; continuação da utilização do email da turma e da consulta da página da internet da escola/agrupamento; -Promover a produção de materiais para trabalhar <i>on-line</i> ; - Promoção de trabalhos de pesquisa e sua apresentação em sala de aula, usando vários suportes (PPT, vídeo...); - Incentivar a utilização de plataformas digitais como centro de recursos e de atividades pedagógicas direcionados aos alunos.
	19-Promover reuniões periódicas entre os vários ciclos de escolaridade para articular conteúdos programáticos.	- Realizar reuniões ao longo do ano letivo com os coordenadores, subcoordenadores e docentes para articulação; -Articulação curricular em reuniões informais, entre a BE e outras entidades pedagógicas; - Reuniões de articulação entre docentes de Projetos e Clubes.
	20-Continuação da política dos Quadros de Mérito e dos Quadros de Excelência e reforço da sua divulgação junto da comunidade.	-Implementação do Projeto “Turma XPTO”; - Divulgação, na página do Agrupamento, jornal escolar ou outros meios, das boas práticas e dos trabalhos meritórios de alunos; - Realização de uma cerimónia no final do ano letivo para entrega de diplomas/ prémios;

		- Divulgação junto da Comunidade Educativa.
--	--	---

Objetivo Central - Combater o abandono escolar e prevenir o absentismo.		
Objetivos Estratégicos	Eixos de Intervenção	Ações
Combater o abandono escolar	1-Combater e reduzir o abandono escolar atingindo ou aproximando o mais possível dos 0%.	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a Orientação Vocacional e diversificação de Cursos de Educação e Formação; -Motivar os alunos para participação nas atividades do PAA; - Contactar regularmente os encarregados de educação, de forma a prevenir situações de risco de abandono e atuar em tempo útil para solucionar possíveis casos de abandono; - Reforçar as tutorias como estratégia para o acompanhamento de casos problemáticos e/ou em situações de risco; - Criar mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco; - Trabalhar em conjunto com a CPCJ.
	2-Implicar os Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar o Código de Conduta e implementar compromissos; -Divulgação do Estatuto do Aluno e Ética Escolar e do Regulamento Interno, no que concerne aos E. Educação, com vista ao cumprimento efetivo do que neles se encontra estipulado; -Continuar a apostar na flexibilização de horários para atendimento aos E.E.; -Informar aos EE via caderneta; -Desenvolvimento do Projeto SOBE (Saúde Oral e Bibliotecas Escolares); -Realizar atividades da BE com participação dos EE (Antologia, Semana da Leitura,...); - Reforçar um maior contacto com as famílias por telefone, carta ou outros meios; - Fomentar a participação e a presença de E. E. nas atividades do Agrupamento e envolve-los na implementação dos Planos de Apoio, PAAP e Trabalhos de Valorização Pessoal (TPC); - Justificar atempadamente as faltas de presença e pontualidade dos alunos, por parte dos encarregados de educação.
Prevenir o absentismo	3-Reforçar o papel do Diretor de Turma/Professor Titular de Turma.	<ul style="list-style-type: none"> -Fornecer atempadamente toda a informação aos DT. - Promover Formação específica para o desempenho do cargo; - Criar condições e recursos para um bom desempenho dos DT; - Atribuir quatro horas à coordenação de direção de turma.
	4-Adaptar o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família às necessidades dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Reformulação do regulamento de funcionamento do GAAF; - Constituir equipas de professores que acompanhem semanalmente os alunos sinalizados; -Encaminhamento e acompanhamento dos alunos em situação de risco de abandono pela equipa do GAAF.
	5-Fomentar a colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	<ul style="list-style-type: none"> -Colaboração com a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ) na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo, abandono escolar, questões comportamentais e disciplinares; - Formar equipas de professores que estejam em contacto

		com a CPCJ; - Maior envolvimento dos diretores de turma na sinalização destes casos; - Reunião de articulação de início de ano e sempre que necessário.
--	--	---

Objetivo Central - Reforçar a Formação Cívica dos Alunos.

Objetivos Estratégicos	Eixos de Intervenção	Ações
Promover a disciplina	1-Reformular o Manual de Conduta.	-Envolver toda a comunidade educativa quer no conhecimento quer no cumprimento do Código de Conduta; - Aplicação do Manual de Conduta de forma rigorosa; - Explorar o Código de Conduta nas aulas de Educação para a Cidadania/Formação Cívica (Oferta Complementar).
	2-Conhecimento e cumprimento rigoroso do Regulamento Interno, por toda a Comunidade Educativa, aplicando-se a legislação em vigor em atos de indisciplina reincidentes.	-Divulgar a todos os elementos o Regulamento Interno; - Análise do RI nas aulas de Formação Cívica, no início do ano letivo, principalmente no que diz respeito a direitos e deveres; - Apresentação do Diretor ou dos membros do órgão de gestão às turmas, no início do ano letivo e diálogo motivador para comportamentos adequados e incentivo ao sucesso escolar; - Divulgação do Regulamento Interno à comunidade escolar através da página do Agrupamento; - Facultar o acesso do mesmo em capa própria disponível na escola e no site do Agrupamento.
	3-Corresponsabilizar os Encarregados de Educação pelos atos de indisciplina cometidos pelo seu educando.	-Divulgar o código de conduta e implementar compromissos; -Divulgar o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e do Regulamento Interno, no que concerne aos E. Educação, com vista ao cumprimento efetivo do que neles se encontra estipulado; -Promover Ações de Formação com pais, CPCJ, PSP com vista a definição de compromissos; -Solicitar a presença do EE mais frequentemente na escola.
	4-Definir estratégias em cada Conselho de Turma, a cumprir, rigorosamente, por todos os elementos.	- Aplicar rigorosamente o Regulamento Interno e o Código de Conduta; - Registrar sistematicamente todas as ocorrências, comunicando-as ao DT.
	5-Promover ações com o apoio de agentes da Escola Segura e da Autarquia.	-Realizar sessões de sensibilização com os agentes, na prevenção da delinquência juvenil, consumo de substâncias psicoativas; - Potencializar ações de formação, projetos e iniciativas ligadas ao exercício da cidadania, envolvendo a Escola Segura e a Autarquia.
Formar cidadãos civicamente ativos e responsáveis	6-Reforçar as funções e o papel dos delegados e subdelegados de turma	- Promover reuniões regulares com delegados e subdelegados de turma; - Manter o cartão de delegado e subdelegado de turma.
	7-Apoiar iniciativas dos alunos, de forma a torná-los agentes educativos ativos na vida da escola e envolve-los na organização das datas festivas.	-Envolvimento dos alunos na realização das actividades e na construção dos documentos orientadores do Agrupamento (PE, RI, PAA); -Articulação da BE com o Clube “Dar e Receber”; - Realização de atividades propostas pelos alunos tendo em conta os direitos e os deveres dos alunos;

		- Envolver os alunos no Dia do Agrupamento, Festa de Finalistas, Natal, Organização do Baile de Finalistas – 9º ano, etc.
	8-Promover a implementação de Projetos de Intervenção Cívica e Social.	-Articular atividades e trabalhos com os Projetos e Clubes; -Continuar o Projeto “Dar e Receber”; -Fomentar projetos de intervenção social na comunidade.
	9-Implementar Campanhas de Limpeza, Segurança, Solidariedade, que visem a melhoria da vida na escola.	- Organizar campanhas de solidariedade em parceria com o clube Dar e Receber, ecoclube de ciências e outros; - Promover campanhas de limpeza e segurança; - Fomentar junto de alunos, professores, assistentes operacionais e pais a corresponsabilização pelos espaços das escolas, quer sejam os espaços de aula, quer de lazer, no que se refere a questões de limpeza, de civismo, decorativas e outras.
	10-Referenciar e divulgar na página eletrónica da escola os comportamentos exemplares.	-Continuar a implementar e publicitar os premiados dos Quadros de Mérito/Excelência e do Prémio Nobel do Civismo; -Divulgação dos prémios desportivos e outros (concursos) conseguidos pelos alunos do Agrupamento.
	11-Implementar a medida “ Mostra-me o caminho ” para assegurar a aquisição de competências de gestão e prevenção da indisciplina na sala de aula.	- Reforço do programa de tutorias, direcionadas para alunos com dificuldades de aprendizagens, de integração e/ou de ordem disciplinar. -Implementar programas de ação específicos em articulação com o Município, CPCJ, Segurança Social, Escola Segura. -Aplicação de critérios de atuação comuns negociados, visando o cumprimento das Regras da Sala de aula. -Explorar o Código de Conduta nas aulas de Educação para a Cidadania/Formação Cívica (Oferta Complementar). -Funcionamento a tempo inteiro do GID (Gabinete de Intervenção Disciplinar) e do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) com reforço dos recursos humanos. -Reforçar o papel do Delegado e Subdelegado de Turma (Cartão de Delegado e Subdelegado/Embaixadores da Disciplina – Mediadores de conflitos juntos dos seus pares) -Fomentar/dar continuidade a Clubes e Projetos. -Reforço no apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação e Assistentes Sociais. -Projeto Turma XPTO. -Prémio Nobel do Civismo.

Objetivo Central - Promover e Valorizar a Participação dos Agentes Educativos na Vida do Agrupamento.

Objetivos Estratégicos	Eixos de Intervenção	Ações
Envolver os Encarregados de Educação e a Comunidade em geral na vida escolar	1-Dinamização de ações visando a sensibilização dos pais e encarregados de educação para a sua importância no Agrupamento e na educação, promovendo o seu envolvimento.	-Realizar reuniões periódicas entre Direção e Associações de Pais; -Promover sessões de “Parentalidade” com os Serviços de Psicologia; - Realizar ações de sensibilização sobre “Combate à indisciplina” ou sobre o “Apoio dos pais no estudo dos filhos”; - Reuniões dos diretores de turma com os encarregados de educação para tomada de conhecimento sobre a vida escolar dos alunos; - Incentivar a criação e dinamização de um site da associação

		de pais no portal do agrupamento com assuntos de interesse e atividades desenvolvidas no contexto da comunidade.
	2-Envolver os pais e encarregados de educação na organização e participação das atividades do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades que envolvam os Encarregados de educação; -Continuar a colaboração com as Associações de Pais; -Fomentar a participação dos encarregados de educação no PAA; -Organizar atividades da BE com envolvimento dos EE (Semana da Leitura,...); - Realizar ações de formação ou informação dirigidas aos pais e encarregados de educação; - Realização de, pelo menos, uma atividade em cada ano letivo proposta pela associação de pais ou em colaboração com a mesma.
	3-Melhorar a comunicação entre a Escola e a Comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões da direção do Agrupamento com as Associações de Pais, com vista à mobilização dos representantes dos pais/encarregados de educação para uma maior participação na tomada de decisão; - Rentabilização das TIC como recurso de comunicação escola – família (email; página eletrónica do Agrupamento); - Desenvolver projetos que levem a uma maior cooperação entre EE e escola.
Valorizar a competência, o profissionalismo e a dedicação	4-Fomentar uma relação de proximidade com todos, apoiando e auxiliando nos problemas e dúvidas que forem surgindo.	<ul style="list-style-type: none"> -Realização de reuniões mensais de Departamentos e de área disciplinar; - Realização de reuniões periódicas entre os Diretores de Turma e os seus coordenadores.
	5-Valorizar o papel das estruturas de gestão intermédia da organização numa lógica de gestão partilhada.	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir, em Departamento, sobre a gestão do processo ensino/aprendizagem de forma a definir estratégias de atuação; - Valorizar a troca de experiências e opiniões que sugiram novas estratégias de trabalho, com vista à melhoria da atuação conjunta.
	6-Incentivar o trabalho de equipa, a valorização profissional e o espírito de iniciativa.	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a articulação entre docentes de uma mesma disciplina/área disciplinar de níveis/ciclos diferentes; -Estabelecimento de parcerias entre a BE e outras entidades pedagógicas
	7-Distribuir o serviço de acordo com as competências demonstradas.	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuir cargos e demais serviços tendo em conta o perfil e a função a exercer.
	8-Melhorar o material/equipamento pedagógico considerado essencial a um bom desempenho.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover Campanhas de angariação de fundos: feiras temáticas, feiras do livro; - Reformular, de acordo com as disponibilidades do orçamento, o espaço desportivo exterior, regular o piso (que é muito abrasivo) e pintar os campos de jogos (basquetebol, andebol).
	9-Gerir de modo integrado o pessoal não docente, com vista à rendibilização dos recursos existentes e do seu perfil e competências, numa dinâmica de agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuir cargos e demais serviços tendo em conta o perfil e a função a exercer; - Valorizar o papel das coordenadoras do pessoal não docente.
	10-Valorizar a dimensão educativa e pedagógica nos conteúdos funcionais dos Assistentes Operacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover Formação das A.O.
	11-Uniformização e consolidação do funcionamento dos serviços administrativos.	<ul style="list-style-type: none"> -Manter em funcionamento os serviços administrativos na escola básica A Ribeirinha com, pelo menos, 1 funcionário; - Reformular o código interno de funcionamento dos Serviços Administrativos.

	12-Avaliar o serviço valorizando a excelência e reconhecer o trabalho desenvolvido de forma pessoal e direta.	- Reconhecer, deixando registo em ata de Conselho Pedagógico, a excelência e o trabalho desenvolvido pelo pessoal docente e não docente.
Transformar o Agrupamento num parceiro ativo	13-Promover e apoiar todas as iniciativas que conduzam a Escola à Comunidade e vice-versa, através de eventos organizados por professores, alunos ou encarregados de educação.	- Realizar atividades aberta à Comunidade local; - Realizar Exposições de trabalhos do agrupamento.
	14-Reforçar as parcerias já efetuadas, nomeadamente, com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, e outras instituições e forças vivas da área do Agrupamento.	- Comemorar os dias da Terra e outros em colaboração com a Câmara Municipal e o CMIA, Centro Ciência Viva, etc. - Aderir a projetos e atividades propostas, enquadradas nas temáticas do Agrupamento, por outras entidades.
	15-Recolher informações, junto dos parceiros educativos, sobre as suas sensibilidades e expectativas em relação à Escola e proceder à sua divulgação.	- Promover reuniões com os diferentes parceiros educativos, solicitando propostas e sugestões.
	16-Interagir com outros Agrupamentos e instituições de âmbito educativo, no sentido de melhorar o conhecimento da nossa realidade escolar.	-Participar em atividades comuns” entre várias escolas; -Trocar experiências de sucesso.
	17-Promover o desenvolvimento de projetos de intervenção social.	- Através dos Clubes e outras iniciativas (ex. Cabaz de Natal).
Desenvolver um sentido de pertença em toda a comunidade	18-Promover uma cultura de agrupamento fundada na lisura e transparência dos processos e decisões e na valorização das relações humanas.	- Afixar as convocatórias dos C.P. e as minutas das atas; -Uniformizar todos os procedimentos e documentos; - Fomentar uma cultura de respeito e tolerância; - Pugnar por uma igualdade efetiva de tratamento de todos os elementos da comunidade escolar.
	19-Promover iniciativas de reforço da imagem e cultura do agrupamento.	- Criação de equipamentos de EF, t-shirts, polos, com o logótipo do agrupamento;
	20-Modernização e uniformização da página eletrónica do agrupamento e atualização dos conteúdos regularmente.	- Atualização constante da página do Agrupamento; - Reforço da utilização da plataforma Moodle e sua associação à página do Agrupamento; -Colaboração da BE para atualização do site.
	21-Celebrar todos os anos o Dia do Agrupamento (1ª semana de Março ou último dia de aulas do 2º período).	- Celebração do Dia do Agrupamento envolvendo toda a comunidade.
	22-Envolver os pais/encarregados de educação na organização, acompanhamento e participação das atividades do Agrupamento.	-Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades; - Criar atividades de complemento curricular em que os E. E. sejam os principais intervenientes; - Solicitar a participação das Associações de Pais nas atividades no âmbito do Projeto “Escola em Movimento”.
	23-Criar o Jornal do Agrupamento e fomentar a participação de alunos, docentes e não docentes de todos os estabelecimentos de ensino e das Associações de Pais.	-Participação no Jornal com notícias e trabalhos dos alunos; -Criação de um “Clube” para a elaboração do Jornal do Agrupamento; -Colaboração da BE no jornal escolar; - Participação das escolas com artigos para o Jornal do Agrupamento.

Objetivo Central - Apostar no reforço dos Equipamentos, melhoria dos Espaços e dos Recursos Materiais e Financeiros.

Objetivos Estratégicos	Eixos de Intervenção	Ações
------------------------	----------------------	-------

Melhorar as condições dos espaços e equipamentos do Agrupamento.	1-Atualização dos espaços e equipamentos do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um instrumento de registo para identificação de danos e outros problemas dos espaços físicos; - Comunicação de situações problemáticas junto das entidades responsáveis para que se proceda à resolução das mesmas; -Otimização dos espaços; zelo e sensibilização da direção para a manutenção dos equipamentos da Biblioteca Escolar.
	2-Aplicar, criteriosamente, as verbas geradas pelo Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> -Ouvir os departamentos para sugestões na aquisição de materiais didáticos; -Aquisição de recursos para atualização do fundo documental.
	3-Solicitar à tutela, fundamentando, as verbas necessárias à manutenção e melhoria das instalações da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento criterioso das requisições de fundos.
	4-Continuar a solicitar à CMVC a manutenção e melhoria das instalações das diversas Escolas do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Redação de um ofício à direção comunicando as falhas existentes. -Comunicação à CM da situação dos espaços, equipamentos e fundo documental das BE do 1º ciclo;
	5-Promover a melhoria dos espaços e proceder a reparações e pinturas mais ligeiras, em colaboração com a CMVC.	<ul style="list-style-type: none"> - Redação de um ofício à direção comunicando as falhas existentes. - Fomentar junto da autarquia a corresponsabilização pelos espaços das escolas;
	6-Organizar a equipa PTE, de acordo com competências demonstradas na área de informática.	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuir as horas da equipa de acordo com competências para o efeito.
	7-Requalificação dos campos de jogos das EB 2/3.	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar às autoridades competentes a requalificação dos mesmos.
	8-Generalizar a caixa de correio eletrónico profissional a todos os que trabalham no agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Uniformização dos mails; - Envio da informação relevante via correio eletrónico.
	9-Continuar a apostar nos sumários eletrónicos.	<ul style="list-style-type: none"> -Apostar na qualidade do programa.
	10-Manter em funcionamento a estrutura de atendimento administrativo na EB “A Ribeirinha”.	<ul style="list-style-type: none"> -Manter em funcionamento os serviços administrativos na escola básica A Ribeirinha com, pelo menos, 1 funcionário.
Potencializar o bom funcionamento do Agrupamento através de uma adequada afetação de todos os recursos	11-Analisar, detalhadamente, as reais necessidades do Agrupamento, quer ao nível infraestrutural quer no que concerne a financiamentos para projetos específicos.	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as necessidades e estabelecer prioridades de execução.
	13-Garantir uma gestão equilibrada dos vários recursos materiais disponíveis no agrupamento, assente numa lógica de rentabilização global dos mesmos.	<ul style="list-style-type: none"> -Substituir os quadros das salas de aula que não se encontram em condições de uso (urgente); -Rentabilização dos equipamentos e fundo documental das BE do agrupamento.
	14-Informatizar e normalizar os documentos internos tendo em conta a imagem institucional una do agrupamento e os procedimentos comuns às escolas.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de guiões e minutas para reuniões de conselhos de turma, departamento, grupo disciplinar; - Elaboração de documentos únicos de trabalho.
	15-Gerir, adequadamente, os recursos financeiros do agrupamento, com atitude de responsabilidade e transparência, em consonância com as linhas orientadoras definidas, quer localmente quer pela tutela.	<ul style="list-style-type: none"> - Gerir os recursos de acordo com as linhas definidas pelo Ministério e pelo Conselho Geral; - Promover o bom funcionamento dos serviços; - Simplificar procedimentos organizacionais.

	16-Investir, prioritariamente, nas diversas dimensões da componente pedagógica.	-Aquisição de fundo documental para as BE das EB 2,3 em coordenação com os diferentes núcleos pedagógicos.
--	---	--

Objetivo Central - Responder às necessidades de formação do pessoal docente e não docente.

Objetivos Estratégicos	Eixos de Intervenção	Ações
Prover às necessidades relativas à formação e atualização dos profissionais da escola.	1-Criação de uma base de dados relativa à formação obtida pelos docentes e não docentes da escola que possibilite um maior e melhor conhecimento da formação básica.	- Proceder ao levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente; - Preenchimento da grelha de Necessidades de Formação do Pessoal Docente.
	2-Promover a inscrição dos docentes e não docentes nas ações creditadas no Centro de Formação da área do Agrupamento.	- Apoiar a Coordenadora do Plano de Formação; - Elaboração de um Plano de formação; - Definição de prioridades em colaboração com o Centro de Formação.
	3-Procura de apoio para formação nas áreas de maior necessidade, detetadas no processo de avaliação de desempenho.	-Criação de uma bolsa de formadores; -Aproveitamento dos recursos do Agrupamento.
	4-Apoiar a qualificação e formação do pessoal não docente, essencialmente, em relações interpessoais e gestão de conflitos.	- Propor a participação do Pessoal Não Docente em ações de formação cuja temática seja a Indisciplina; - Disponibilizar espaços e condições para a realização das ações.
	5-Apoiar a qualificação e formação dos Assistentes Técnicos que contemple as atualizações dos programas e serviços de gestão administrativa da organização.	- Criar condições para a participação nas ações.
	6-Promover uma cultura de avaliação do pessoal docente e não docente, no respeito pelos normativos legais vigentes, priorizando o aspeto formativo e uma intervenção assertiva/construtiva.	- Criar uma cultura de exigência e de rigor alicerçada numa vertente formativa.

Objetivo Central - Continuar a apostar numa cultura de avaliação e auto-regulação.

Objetivos Estratégicos	Eixos de Intervenção	Ações
Melhorar as práticas e os resultados	1-Avaliar os processos para conhecer os pontos fortes e os pontos fracos do Agrupamento, reunindo com a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento.	-Organização e seleção da informação; -Aplicação de questionários e/ou entrevistas (preenchimento online); -Tratamento dos dados obtidos; -Publicitação do Relatório de avaliação interna; -Aplicação do MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar); - Tratamento estatístico e análise dos resultados escolares, a nível interno e externo.
	2-Avaliação regular da qualidade dos serviços do Agrupamento, elaborando relatórios de avaliação por período.	-Reflexão em Departamento e Grupo disciplinar; -Avaliação das atividades; execução de relatórios trimestrais da BE

	4-Divulgação dos resultados na Plataforma da escola.	- Disponibilização dos resultados a toda a comunidade.
	5-Prática sistemática, a nível de Departamento e do Conselho Pedagógico, de momentos de reflexão conjunta, tendo em vista a análise dos resultados e à adequação de estratégias.	-Reflexão em Departamento e Grupo Disciplinar sobre os resultados dos alunos e a adequação de estratégias; -Realização de reuniões para reflexão sobre as avaliações de cada atividade, sobre os relatórios trimestrais e MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar).

Calendarização: Todos estes objetivos serão para aplicar ao longo dos três anos de vigência do Projeto Educativo.

7.2. – Metas (%)

A tabela que se segue apresenta as metas de sucesso que se pretende alcançar ao longo de quatro anos desde a implementação do PAE (propomo-nos reduzir o insucesso em 25% em 2 anos e em 50% em 4 anos).

		2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Anos	Total de Alunos	% de sucesso	Meta de sucesso	Meta de sucesso	Meta de sucesso	Meta de sucesso
1º	213	100%	-	-	-	-
2º	298	90,6%	91,8%	92,9%	94,1%	95,3%
3º	267	99,6%	99,6%	99,7%	99,7%	99,8%
4º	269	99,6%	99,6%	99,7%	99,7%	99,8%
5º	211	98,6%	98,78%	98,95%	99,12%	99,29%
6º	221	96,9%	97,28%	97,66%	98,04%	98,45%
7º	296	87,9%	89,4%	90,91%	92,42%	93,93%
8º	280	92,4%	93,35%	94,3%	95,25%	96,2%
9º	230	93,7%	94,49%	95,28%	96,07%	96,86%

Abandono Escolar

Ciclo de ensino	2015/2016	2016/2017
1.º Ciclo	0,1%	0,1%
2.ºCiclo	0,7%	0,2%
3.ºCiclo	1,0%	0,5%

Sendo a taxa de abandono escolar residual, pretende-se aproximá-la o mais possível dos 0%.

Avaliação Externa

Taxa de Sucesso nas Provas Finais do 9.ºano

Disciplina	2014/15		2015/2016		2016/2017	
Português	Agrupamento 69,4%	Nacional 77%	Agrupamento 62,4	Nacional 73%	Agrupamento 79,3%	Nacional 75%
Matemática	Agrupamento 52,9%	Nacional 50%	Agrupamento 48,6%	Nacional 50%	Agrupamento 66,1%	Nacional 57%

Os resultados das provas finais do 9.ºano, tanto de Português como de Matemática, melhoraram de uma forma bastante significativa após a implementação do PAE. Neste momento a taxa de sucesso das provas finais das duas disciplinas é superior à respetiva taxa de sucesso Nacional. Pretendemos manter e reforçar esta tendência. Consideramos que a avaliação de um aluno não se esgota na avaliação externa. Além do mais, os resultados da avaliação externa estão sempre condicionados pelas condições específicas de cada ano. Por isso, mais do que estabelecer uma meta a atingir, queremos assumir o compromisso de que o Agrupamento tudo fará para que a sua taxa de sucesso continue superior à taxa de sucesso nacional.

8- O Acompanhamento e a Avaliação do Projeto Educativo

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento requer uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento. A autoavaliação constitui-se, assim, como um mecanismo de regulação da ação da escola recorrente e participado, que deverá permitir não só aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados como também deverá fomentar a reflexão e a promoção de boas práticas.

Pretende-se que a avaliação do PE possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do PE na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos do Agrupamento contribuíram para concretizar as metas inscritas no PE;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

A avaliação deste Projeto Educativo será efetuada em Conselho Geral no final de cada ano escolar.